

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## O MONUMENTO a Bernardo de Passos

Presidirá à Comissão de Honra das Home-nagens a prestar ao glorioso Poeta algarvio

o sr. Governador Civil de Faro

**C**ONTINUA a receber as mais entusiásticas adesões a ideia de prestar homenagem ao autor do «Refúgio» e de «A Arvore e o Ninho», na sua terra natal, S. Brás de Alportel, e na capital algarvia.

Já se encontra constituída a Comissão de Honra das so-lenidades a promover. Presidirá o ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, que terá como vogais os srs. Presidentes da Junta de Província, das Câmaras Mu-nicipais de Faro e de S. Brás de Alportel e da Direcção da Casa do Algarve em Lisboa, o Poeta Dr. Cândido Guerreiro e o escritor e jornalista Dr. Mário Lyster Franco.

A' Comissão Executiva do Monumento acabam de ofe-recer também o seu concurso, entre outras categorizadas in-dividualidades, os srs. Dr. António Luís Gomes, Presi-dente da Fundação da Casa de Bragança e Director Geral da Fazenda Pública, Profes-sor Dr. Alfredo de Carvalho, escritores Dr. Sousa Costa e Assis Esperança, pintores Fal-ção Trigo e Albino Arman-do, Julião Quintinha, Rober-to Nobre, Alves Júnior e a pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger.



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

## Cortejo de Oferendas

**P**OR notícias insertas no «Povo Algarvio», já se tem conhe-cimento que, no próximo mês de Setembro, Tavira prom-ovirá um Cortejo de Oferendas, a favor da sua Misericórdia.

Não é a primeira vez que, feliz-mente, o Povo do concelho de Ta-vira, em manifestação colectiva de bem fazer, realiza tão simpática e útil obra, reflexo dos seus bons sentimentos.

Todos os Tavirenses, de resto,

avaliam com justeza a obra que a Misericórdia tem realizado, desde há anos, em benefício de todos, pois, no seu hospital, a assistência que se vem prestando é cada vez maior e melhor.

A título de exemplo, e para que o Povo, às vezes incrédulo, e sem pre sujeito a influências melévo-las, possa avaliar tamanha obra, indicaremos alguns números bem explícitos.

Doentes submetidos à consulta externa:

Ano de 1948 . . . 455  
> > 1949 . . . 430

Doentes submetidos à consulta de oftalmologia:

Ano de 1946 . . . 166  
> > 1947 . . . 158  
> > 1948 . . . 211  
> > 1949 . . . 244

Doentes submetidos a tratamento no banco:

Ano de 1947 . . . 1.536  
> > 1948 . . . 1.756  
> > 1949 . . . 1.667

Doentes submetidos a pequena cirurgia:

Ano de 1946 . . . 115  
> > 1947 . . . 125  
> > 1948 . . . 101  
> > 1949 . . . 113

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

**A** ORIENTAÇÃO pedagó-gica da Escola Primária vai, conforme o anúncio o sr. Subsecretário da Educação, sofrer uma benéfica modificação.

Já no próximo ano de 1951 serão adoptadas medidas da no-va orientação pedagógica de ex-trema utilidade e que as circun-stâncias vêm requerendo.

Numa reunião dos directores de todas as escolas de Magisté-rio Primário do País, a que presi-diu o sr. Dr. Veiga de Mace-do, Subsecretário da Educação Nacional, foram tratados os pro-blemas de maior interesse para o regular funcionamento de tais estabelecimentos—instalações, programas, orientação pedagó-

gica e relações destas escolas com os vários serviços do ensino primário.

O sr. Subsecretário da Edu-cação, entre as suas doudas con-siderações anunciou que serão organizados cursos de aperfeiço-amento para professores e regen-tes do ensino primário. O pro-fessor primário desempenha um papel da mais alta importância e projecção na formação mental e moral do individuo, a sua acção instrutiva e educativa tem natu-ralmente de dirigir-se num sen-tido comum e sob um elevado conceito moral.

Os Serviços Centrais do En-sino Primário, as Escolas do Magistério Primário e as Di-recções Escolares devem viver em constante ligação e subordi-nar-se ao melhor espírito de compreensão e cooperação.

A orientação a presidir às Es-colas do Magistério deve ser uniforme em todo o País.

E mais disse o sr. Subsecre-tário: «E' na verdade nosso pen-samento favorecer tudo o que leve ao prestígio da Escola do Magistério. Nem doutra forma seria possível prestigiar o mest-re. Só uma escola à altura das suas responsabilidades poderá formar os professores à altura da sua grandiosa missão.»

Ao Estado Novo compete o fortalecimento do espírito nacio-nal, a formação do caracter no sentido moral e tradicional do cristianismo que sempre presidiu

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## UM JAZIGO SINGULAR

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

**H**A anos foi descoberta na An-daluzia uma grande caver-na, composta de duas grandes divisões. No in-terior, assentadas em bancos de pedra, em círculo, múmias, cada uma das quais tinha na mão uma haste de madeira encimada por uma ponta de pederneira (uma lança). No centro, também as-sentada em um banco idêntico e tendo na mão uma lança da mes-ma espécie, ostentava distintamente outra múmia um diadema de ouro na cabeça.

As múmias trajavam túnicas de couro ou de esparto pisado, unidas, nas costas por um cor-dão ou correia. Calçavam todas alpercatas de esparto. Aos pés de cada múmia havia um vaso de louça de barro, contendo uma matéria enegrecida, sobre a qual estavam madeixas de cabelos e flores.

Este singular jazigo contém re-velações preciosas.

A rocha das cavernas estava saturada de grande quantidade de salitre; portanto o salitre é próprio para a conservação e mu-mificação dos corpos. A mesma substância usavam os egipcios para a conservação dos seus de-funtos.

Os homens daquele tempo, viso-to que vestiam, adornavam os

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## “Viagem”

Recebemos o n.º 74, referente a Maio do corrente ano.

Gada vez com mais interesse pela sua leitura, a classe feminina prefere «Vo-ga», visto ser a revista do seu agrado.

Com interessantes secções, esta revista feminina é sem dúvida uma das me-lhores do seu género que se publica entre nós.

## À POESIA

Para o ilustre poeta português Hernâni de Lencastre

Bendita sejas tu, sopro divino,  
Que unes os seres pelo coração!...  
Da vida fazes um batel bem fino,  
Um vasto pouso para a redenção...

Bendita sejas tu, e o teu destino,  
Sublime e puro pela perfeição!  
Enchendo-nos de luz com o teu hino  
De harmonia, de amor e compreensão.

— Excelsa companheira abençoada,  
Que nos conforta em meio da jornada  
Para firmes podermos prosseguir...

Rendemos-te hoje, assim, de mão erguida  
Um culto perenal... — Que em nossa vida  
tua luz haja sempre de surgir?

Brasil-Recife,  
4 de Agosto, 1950

DULCE A. SIQUEIRA

## CARTA DA FRANÇA-N.º 3



Aspecto da estância termal

# VICHY

Uma cidade única no Mundo,

onde é altamente conhecido o celebre maestro português Pedro de Freitas Branco

**D**EFINIR o particular encanto, ana-lisar o poder de sedução que desta cidade se desprende, cons-titui uma difícil e complexa ta-refa.

Um vai ali para se tratar; outro, fre-quenta-a para ouvir boa música; um habitante dos países quentes virá para descansar, saboreando a frescura das sombras de esplêndidos parques, en-quanto que outros buscam a nota de distinção criada pela elegância feminina. O ambiente desta cidade orientada no sentido da alegria e do optimismo é

Um artigo inédito para o «Povo Algarvio», por **JEAN NIVELLE**

strictamente pessoal. Vichy é como que uma encruzilhada a que afluem as individualidades do Mundo, onde as paixões se atenuam . . . onde os problemas perdem a sua virulência. . . Vai-se lá para distração e repouso.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

# PADRE MANUEL BERNARDES

**O** PADRE Manuel Bernardes nasceu em Lisboa em 20 de Agosto de 1644. Estudou no Colégio de Santo António de Lisboa e matriculou-se, depois, na Universidade de Coimbra, onde se graduou em mestre de Filosofia e bacharel em Teologia e Cânones. Professou, em 1674, na célebre congregação do Oratório de S. Filipe Nery, fundada pelo Padre Bartolomeu do Quental. Morreu em 17 de Agosto de 1710. O antigo aluno dos jesuítas viveu uma vida de piedade e devoção «pregando, rezando e escrevendo».

Conta-se que o grande Padre António Vieira disse, pouco antes de morrer, que a língua portuguesa estava bem entregue nas mãos do Padre Manuel Bernardes.

Bernardes escreveu *Luz e Calor* (1696), *Exercícios Espirituais* (1686), *Sermões e Práticas* (1711), *Nova Floresta* (1706 a 1728), *Os últimos fins do Homem* (1727) e *Vários tratados* (1737). Modesto, espirituoso e austero, exerceu uma larga influência na perfeição das almas e na purificação da língua pátria. O seu estilo, segundo um crítico, «é caracterizado em igual medida, pela graça e pela concisão, a intensidade e a singeleza, a suavidade e o vigor. O manto de figuras complicadas em que os seus antecessores tinham envolvido o português lança-o ele fora, deixando o miolo e essência da língua; desaparecem os conceitos dos culturanistas espanhóis, e, os mais belos efeitos atingem-se sem artifício aparente. Os europeus e o latão

dourado mudam-se nas suas mãos em delicadas peças de marfim. O encanto do seu estilo é difícil de analisar, mas pode notar-se que o seu vocabulário é inesgotável, e infalível a precisão com que o emprega, que não hesita em usar dos termos mais comuns e que a construção dos seus períodos é de uma simplicidade transparente, tão despida de retórica como os versos de João de Deus. A sua reputação como mestre e senhor da língua tem resistido aos mais diversos critérios».

A sua obra mais conhecida é a *Nova Floresta*, em que o ensino moral e a anedota em estilo familiar caminham curiosamente de mãos dadas, mas a sua obra prima é *Exercícios Espirituais* «em que pensamento e expressão se elevam por vezes à altura sublime».

Dezta obra se lê no *Catálogo da Academia*: Tudo é ali igualmente próprio a instruir e a inflamar. Dirige com prudência, convence com eficácia, move com suavidade, e às vezes em o sublime. Transporta os ânimos, que tanto afervora no amor da virtude, como ilumina no exercício da pura e bem entendida devoção».

Compreende-se melhor a intenção apologética e moralista do Padre Manuel Bernardes se o enquadrarmos na renovação espiritual da Europa do seu tempo, assaltada de inquietações filosóficas.

## CASA DO ALGARVE

Jogos Florais da Primavera de 1950

### QUADRA

Meu amor é marinheiro  
Conhece terras sem fim...  
Tem sonhos de aventureiro,  
Mas não se esquece de mim.

1.º Prémio **Saga**  
*Ester Maria de Passos Aguas*—Lisboa

Menina, veja se anima  
Este meu isolamento,  
Vindo servir-me de rima  
Na quadra do casamento.

2.º Prémio **Solitário**  
*D. Lídia Correia Serras Pereira*—Lisboa

Há lá maior desventura  
Que a minha, dês que te vi!  
Ser tão rico de ternura  
E ser tão pobre de til!

3.º Prémio **«João de Deus»**  
*António Dias de Melo Horta*—Faro

## Prosas Românticas

Excerptos de Cartas de Amor

II

«...Deixa-me desabafar contigo nesta hora desoladora em que vejo diante de mim o desabar desse castelo de sonhos que arquitectei durante cinco anos... Deixa-me desabafar contigo nesta hora infeliz em que sinto o coração como que a querer esforçar-se por fugir deste cárcere onde o encerraram e a febre vai gretando estes lábios anémicos e fracos que, outrora, cheios de vida e ardor, procuravam sofregamente os teus...»

«...Fixeste-me sonhar e eu sonhei... Sonhei que jamais te irias embora, que todos os dias sentiria as tuas mãos, a tua respiração, o arfar do teu peito e... afinal... naquela noite... —naquela noite!... —o monstro negro, a fúmejar, levou-te para esse Alentejo, de clima inóspito, extensas e áridas planícies e cantares dolentes e doentios que nos fazem neurasténicos e que tanto difere do nosso Algarve, onde tudo é risonho e nos alegra...»

pela cópia

Ademar Saavedra

## Versos dos Nossos Leitores

### Adoração

Ao A. M., com 8 meses

Adoro a areia,  
A concha irisada,  
A terna balada  
Do teu falar;  
Adoro sem fim  
A cúpula de estrelas,  
Luz trémula de velas,  
Na noite feia,  
Triste e escura,  
E esta loucura  
Do meu cismar.

Adoro a verdura  
Mais a frescura  
Do arvoredo!  
E o meu amor,  
Feliz brinquedo!

Adoro o luar,  
O vento e o mar,  
E a doçura,  
Branda ventura  
Do teu olhar;  
Adoro a medo  
O meu segredo;  
Sei-o guardar.

Adoro as flores  
De várias cores  
E esta ilusão  
Que acalenta  
Meu coração.

Adoro, amor,  
O teu fervor  
E o meu anseio,  
Sério receio  
De te encontrar  
Longe, mui longe,  
Do meu sonhar!

E adoro a lida  
Da minha vida,  
Que é tua vida

Praia da Rocha, 2 de Julho de 1950

M. L.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

## Notícias Pessoais

### Partidas e Ohogadas

A fim de consultar a medicina para sua sogra partiu para Lisboa com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Francisco Franco, Presidente do Grémio da Lavoura, de Castro-Marim. —Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Centeno, empregado da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

## VENDE-SE

Uma camioneta Chevrolet, do ano de 1947, completamente nova, com ou sem aluguer;

Os seguintes automóveis, em bom estado:

Fiat-1500, do ano de 1939;  
Renault, de 11 CV, do ano de 1939;

Ford-Prefect, do ano de 1948;  
Nash, de 1929, bem calçado e devidamente reparado.

Tratar na Garage Tavirense —Estrada da Asseca—Tavira.

## Santa Casa da Misericórdia de Tavira

COBRANÇA DE FOROS

### AVISO

Encontra-se a pagamento os Foros e Juros desta instituição, os quais podem ser pagos ao cobrador sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, na CASA BRASIL todos os dias úteis.

## Cartas de Portugal (18)

# Há Neve na Serra...

DE ANTERO NOBRE

(Continuação do número 840)

Nesta beiroa Castelo Branco, que fica já um pouco longe das faldas da Serra, não há neve; mas uma nortada «barberinha» que anda aí pelas ruas e largos e se infiltra maldosamente nas casas, traz para aqui, dos pincaros dos Hermínios, friangens de enregelar. E mais ainda do que os aspectos pitorescos da cidade — os jardins do imponente Paço do Bispo, por exemplo, com as suas estatuas de granito e os seus buxos artísticos, são lugar bem aprazível e até de verdadeiro recolhimento espiritual — e do que os seus interessantes e mesmo belos monumentos — a opulenta Igreja de S. Miguel, que foi Sé Episcopal, a velha e curiosa Casa da Câmara, o belo Cruzeiro manuelino de S. João, a romano-gótica Ermida da Senhora de Mércules e tantos outros —, mais do que tudo isso, é este friozinho, que me atormentou todo o dia e me adormece agora as mãos enquanto escrevo, o que me faz recordar com certa saudade a minha primeira visita a Castelo Branco; é que o frio faz-me lembrar...

Foi exactamente em meados do Inverno, há uns bons treze ou catorze anos, uma vaga de frio, vinda dos altos da Serra nevada, avassalava toda a Beira Baixa. Eu viera aqui efectuar uma conferência, enquadrada numa série de propaganda cultural e educativa, que o jornal lisboeta onde então trabalhava estava realizando por todo o país; e depois dela, durante o baile que a gentileza dos albicastrenses me quis oferecer no novo e magnífico salão dos Bombeiros Voluntários, no seguimento de uma conversa de circunstância com uma senhora até aí para mim desconhecida, com quem dansara, adreguei falar de música folclórica nacional. Mas a senhora era pianista e cantora muito distinta; e o marido, a quem fui apresentado logo após, um coleccionador entusiasta, quasi fanático, de canções regionais beiroas; e isso bastou para que nem esperássemos já pela ceia; e quando, no relógio da torre sineira de S. Miguel, bateram as seis horas da manhã, ainda na salinha modesta e aconchegada daquele interessantíssimo casal de artistas, junto de uma brazeira acalentadora, por cima da qual esfregava de quando em quando as mãos enregeladas, eu escutasse, preso de vivo entusiasmo, o mais vasto e mais belo e mais impressionante cancionero popular, que jamais pensei existir no meu país e que a voz harmoniosíssima da minha gentil hospedeira ia desfiando, acompanhada pelo marido, ora no piano, ora no bandolim, conforme melhor quadrava à natureza das canções! De tudo havia no arquivo daquele devoto do folclore português: cantigas de baile, cantigas de romaria, alguns cânticos religiosos, bastantes canções do berço; de tudo e de todas as épocas, umas conhecidas, senão do público pelo menos dos estudiosos, outras então e possivelmente hoje ainda totalmente desconhecidas, porque foram recolhidas nos pontos mais recônditos e de difícil acesso da Serra, da bôca de velhinhas centenárias, que as guardavam como recordações saudosas de uma infância longínqua. E estas últimas eram, não só as mais antigas, mas também, sem dúvida, as mais belas, umas pelos seus modos gregorianos, outras nos seus ritmos complexos.

Foi assim, em Castelo Branco, por uma noite fria de Inverno, que eu, ouvindo o mais belo repositório de «cantares» da Serra, compreendi bem até que ponto inusitado vai a imensa riqueza folclórica da nossa terra, neste capítulo da música popular. E é assim que, depois de escrever esta carta, eu poderei, embora arrostando com o frio enregelante desta noite de Inverno, em que a Serra está igualmente coberta de neve e Castelo Branco há-de ficar, sem dúvida, pelo menos coberta de espessa geada, eu poderei subir ali acima, à salinha aconchegada de um casal de artistas amigos, para completar as minhas impressões desta viagem rápida pela Serra, enternecendo-me mais uma vez com a sua música popular...

A seguir: «PEDRAS QUE FALAM»

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

## PELA IMPRENSA

«Jornal Magazine da Mulher» —Acabamos de receber o número 2, desta excelente revista feminina, uma das melhores do seu género que se publica em Portugal.

Com excelente aspecto gráfico o «Jornal Magazine da Mulher» é sem dúvida uma revista que vai merecer a aceitação da mulher portuguesa.

## ARRENDAM-SE

Uma propriedade no sítio de Santa Margarida, com bastante arvoredo, junto à estrada nacional, e uma courela de terra, no sítio do Fojo.

Nesta Redacção se informa.

te ilustrados no texto e duas belas estampas em separado acompanham o fascículo.

A Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, está de parabéns e bem os merece já que, além de lançar esta obra do mais alto proveito geral, consegue ainda o prodígio de manter em vigor preços baixíssimos de venda ao público e, o que é mais, facilita a aquisição da obra completa, em volumes encadernados, por um processo de pagamentos escalonados em 30 meses, verdadeiramente suaves e ao alcance de todos, mediante um contrato sem cláusulas vexatórias, sobre cujos termos elucidará quantos se lhe dirijam.

## A EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

### COLÉGIOS PARTICULARES

# O INSTITUTO LUSITANO em Lisboa, Benfica

Eis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital importância o sabermos rigorosamente a idoneidade dos educadores a quem vamos entregar a educação dos nossos filhos, isto é, se são pessoas honestas no exercício da sua profissão; se a praticam com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo puramente mercantil; se as instalações dos seus colégios obedecem a prescrições higiénicas e pedagógicas onde as crianças se sintam em conforto e boa disposição e não num meio deletério a carecer dos mais rudimentares preceitos indispensáveis numa casa desta natureza.

Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio, se encontram no Instituto Lusitano, em Lisboa, no pitoresco bairro de Benfica, e recebe alunos de ambos os sexos, em sedes separadas, como manda a Lei.

E' vasta a lista de alunos algarvios que tem passado pelo nosso Colégio. Damos os nomes de alguns cujos Pais nos honraram com a sua confiança:

**Faro:** Uma menina, filha do proprietário da Fotografia Correia.

**Lagos:** Um filho do sr. Manuel Cásio Tovar, industrial; 5 filhos do sr. José Francisco Ribeiro, proprietário e Oficial do Exército.

**Olhão:** Um filho do sr. Manuel Marçal Mendonça Sobrinho, funcionário publico.

**Vila Real de Santo António:** 2 filhos do sr. Mateus de Oliveira Baptista, industrial.

**Alcântarilha:** Uma menina e um menino, filhos do sr. Manuel dos Santos Bernardo.

**Tavira:** Um filho do sr. João José de Pádua Cruz, proprietário; um filho do sr. José Pires Cansado, banqueiro; um filho do professor Sousa Nazaré e pupilo do sr. Padinha.

**Portimão:** 2 filhos do sr. António Taquelim da Cruz, industrial; um filho do sr. José Gaspar Patrocínio, industrial.

**Vila Nova de Cacela:** Um filho do sr. João Bernardino Pres, industrial.

**Loulé:** Um filho do sr. Francisco Joaquim Barreiros, industrial.

**São Brás de Alportel:** Um filho do sr. Dr. José Dias Gomes, advogado.

Aos Pais algarvios que tem filhos a educar, recomendamos esta modelar casa de educação, pedindo, desde já, condições de admissão à Secretaria do Colégio.

# UM JAZIGO SINGULAR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

seus mortos, lhes punham comida, acreditavam numa outra vida e na immortalidade individual. Os cabelos e flores depostos aos pés dos defuntos denotam a saudade e o respeito consagrado pelos parentes e amigos; e as túnicas de esparto de que estavam vestidos, os primeiros fatos de que usavam os nossos antepassados.

Se passarmos à America Central, veremos que os povos descendentes dos Atlantes da Atlântida, em especial os Aztecas do México e os Incas do Peru, antes da descoberta pelos espanhóis, enterravam os seus mortos pela forma seguinte:

Colocavam os mortos na posição de uma pessoa sentada, encerravam-nos com todo o seu fardo em sepulturas fechadas ou em carneiros de família; ás vezes construía-se por cima um maço ou uma pirâmide. Era vulgar enterrar com um lca os seus servos e as mulheres que ele mais amara. Os reis e os chefes eram embalsamados.

Há, pois, aqui, uma notável semelhança entre os enterramentos dos povos ibéricos e o dos povos primitivos da América, descendentes da Atlântida, como disse. Podemos, pois, concluir, sem forçar a nota, que os primitivos americanos tiveram uma origem comum—a Atlântida.

Ora, naqueles tempos, era preciso assegurar aos espíritos todas as condições indispensáveis á sua existência póstuma. A cada família cumpria velar pela sorte dos seus parentes, constituindo o culto doméstico dos antepassados. Havia nisso uma dupla vantagem: impedir que os espíritos atormentassem os vivos e conseguir até que eles os auxiliassem nas suas empresas, nos seus negócios.

As pesquisas arqueológicas têm permitido descobrir, junto dos túmulos antigos, desde os *túmulos* e *dolmens* megalíticos aos *hipogeus* e *mastabas* egípcios, diversos objectos que deviam ser estilizados pelos mortos, tais como armas, utensílios, vestuário, jóias, amuletos, etc.; e provisões para lhes servirem de alimento no dia da ressurreição.

Por isso e para isso, surgiu a necessidade de conservar os cadáveres para que o espírito, ao despertar da morte, encontre ainda o corpo em estado de o habitar novamente, não precisando, por isso, de se apoderar dos corpos dos vivos. Esta circunstância é que mais contribuiu para estabelecer as regras do culto dos mortos, pois domina na Antiguidade, como entre os povos selvagens, o receio de que as almas, privadas do seu corpo físico, andem, errantes e malélicas, como sombras tenebrosas, procurando abrigo no corpo dos vivos.

Assim se compreende o zelo de muitos povos em conservar os cadáveres e a preocupação dos embalsamadores, em especial dos egípcios, para os mortos de alta gerarquia social.

Por sua vez, os índios da América Central e descendentes dos Atlantes da Atlântida, tinham as crenças e os costumes iguais; e por isso a caverna da Andaluzia nos mostra aquelas múmias.

E na América, Egipto e Península Ibérica, os povos primitivos, como descendentes dos Atlantes da Atlântida, tinham as crenças e os costumes iguais; e por isso a caverna da Andaluzia nos mostra aquelas múmias.

Damião de Vasconcellos

NOTA—Se o leitor curioso se interessa por este estudo, leia a *"A' Tomo"*, de Dezembro último, no meu artigo *"Civilização Hispanica"*, onde o encontra desenvolvido.

## VENDE-SE

O recheio de um lagar de azeite que consta de 2 prensas, moínho e vários potes de barro. Nesta Redacção se informa.

# Carta de França

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Este ano, os primeiros aquistas apareceram em torno das nascentes termas logo com os primeiros rebentos. Pedem as águas minerais, vivas devido á sua rádio-actividade, que lhes remediem as deficiências do fígado.

A acção das águas é completada pelos cuidados prodigalizados nos estabelecimentos termas. Graças a aparelhagens ultramodernas, utilizam-se as mais recentes descobertas científicas para tratar uma gama cada vez mais extensa de perturbações patológicas.

Todos os anos aumenta o numero dos aquistas. E, no entanto, nada se parece menos com uma cidade de doentes que Vichy.

Quando deambulamos pelas ruas desta cidade pacata e mundana, repousante e animada, o seu carácter internacional patenteia-se aos olhos dos menos experientes.

Carros potentes, ostentando números de registo de todos os países do Mundo, circulam nas ruas ladeadas de estabelecimentos garridos, tentadores, apresentando a última palavra do *ebibolote*, a joia cara, as últimas criações elegantemente dispostas. As produções mais finas, mais artísticas, de Paris e das provincias francesas são expostas para regalo da vista. E não é este um dos menores encantos desta Rainha das Estâncias Termas que se esforça a rebuscar o que mais pode agradar aos seus hóspedes.

Mas esta cidade, onde as flores abundam e lançam os seus brilhantes e variados coloridos, tem uma velha reputação a defender: é a superior qualidade dos seus espectáculos de Arte.

A atenção é solicitada por excelentes programas artísticos, especialmente os que se encontram organizados para este ano: baillados, óperas, concertos sinfónicos, música de câmara, comédias, revistas de *music-hall* e cançonetistas.

A música será uma vez mais a grande triunfadora. Sob a batuta do mestre Henri Tomasi, uma falange orquestral de 82 músicos empenhar-se-á em evidenciar os planos sonoros dos grandes frescos sinfónicos. Este chefe—um dos mais ardentes compositores fancezes modernos—encontra um acolhimento cada vez maior junto dos auditores pela sua compreensão da Arte e pelo seu respeito pelas obras interpretadas que anima magnificamente.

Este músico, grande viajante, aplaudido na Holanda, na Suíça, em Monte-Carlo, em Paris, mantém bem alto o deslumbrante prestígio da Música.

Os festivais serão dirigidos por outros chefes igualmente reputados; Paul Bastide, da Opera-Cômica, Paul Paray, o incomparável, Karl Elmendorff.

Um desses espectáculos musicais de gala, reservada para a música portuguesa e espanhola, permitirá que se escute o solista Miguel Candela. E é Freitas Branco, como chefe convicto, quem assumiu a direcção deste festival. Todos os hóspedes da Rainha das Estâncias Termas tiveram o regozijo de aplaudir a escola musical portuguesa.

O desporto tomou um lugar importante na vida das cidades e das nações. O concurso Hípico Internacional e, sobretudo, as corridas de cavalos, dotadas de notáveis provas, atraem a Vichy uma considerável afluência.

E o *«paddock»* do Hipódromo de Bellerive rivaliza, quanto a animação, com os afamados da Europa.

Os campeonatos de *«ténis»* e de *«golfe»*, acompanhados com a maior atenção, reúnem um escol de jogadores seleccionados. O *«ball-trap»* e *«skete»* compreendem a prova do *«Pombo de Ouro»*, competição internacional de criação recente, mas já altamente cotada e que atrai os mais hábeis atiradores europeus.

Quanto aos desportos náuticos, são todos praticados com entusiasmo. Piscinas e margens do Allier conhecem a afluência das pessoas que se sentem felizes ao exporem os seus corpos ás carícias sucessivas da agua, do sol e do ar puro.

Por sua vez, as belezas do cenário natural que cerca Vichy atraem os turis-

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## Arrendam-se as Propriedades

Manta Rota, em Cacela; O Alvisquer, na Conceição e outra no Val Carangueijo, compostas, qualquer delas, de árvores de fruto, terras de sementeira e habitações.

Dirigir propostas em carta fechada, até 31 do corrente a Francisco Franco—Castro Marim.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso das ofertas não interessarem.

tas que desejam conhecer a velha terra do Auvergne.

Do alto das colinas vizinhas, mesmo nas imediações da cidade, maravilhosos panoramas se oferecem.

A vista espraia-se em primeiro lugar sobre a cidade costada pelo longo e brilhante sulco do Allier, onde actualmente os pescadores á linha apanham magníficos salmões. Estes peixes sobem do mar para o alto Allier, a fim de ali hibernarem.

A vasta e rica planície da Limagne é rodeada por uma série de montanhas graníticas ou volcânicas: as da Madeleine, do Forez, a cadeia tumultuosa dos vulcões, o maciço dos Montes Dore.

Região rica de torrentes, de lagos, muitos deles anichados nas concavidades formadas por antigas crateras, de vales, de florestas, de estradas pitorescas, de locais grandiosos e sempre acessíveis ao homem, donde se desprende uma intensa e subtil poesia.

Tudo isto lançado a granel num caos flexível e quase harmonioso, oferecendo ao olhar deslumbrado uma variedade de tons e de formas verdadeiramente extraordinários.

Uma rede de estradas notável pela sua densidade e pela sua excelente conservação facilita o acesso a esses locais marcados pela garra da evolução geológica nas épocas dos grandes cataclismos.

E foi nestes sítios que se agrupou um conjunto de estâncias termas de que Vichy se mantém Rainha prestigiosa.

Que viajante, que turista não desejava conhecer os encantos desta região, saborear em Vichy um benéfico repouso, encontrar-se de novo numa das encruzilhadas do Mundo, num ambiente de elegância que verdadeiramente se oferece para descanso do corpo e do espirito?!

JEAN NIVELLE

## POMAR

De lorangeiras, tangeras e tangerineiras, situado na fazenda *«As Cortes Reais»*, sítio do Almargem, arrendo. Recebo propostas. João Bernardino Pires—Vila Nova de Cacela.

## Dos Livros...

O caso dos seis desaparecidos

Nora Berry, de trinta e cinco anos, viúva, doméstica e domiciliada em Edison Street, 285; Thomaz Bartlet, de vinte e quatro, solteiro, empregado no comércio e domiciliado em Virginia Square, 39; George Colbourne, de quarenta anos, divorciado, comerciante e domiciliado em Loyds Avenue, 288; Inês Kenny, de vinte e nove anos, solteira, dactilógrafa, domiciliada no Aquarium Hotel; Walter Ryder, de trinta e quatro anos, solteiro, empregado forense e domiciliado em Blomfield Street, 47; e Elise Norton, de onze anos, domiciliada em Hudson Street, 202.

Eis as vítimas de estrangulamento, nas mesmas condições, quer dizer, com um fio de cânhamo em volta do pescoço no pequeno espaço de tempo de dias. A última vítima, uma criança, cujo assassinio provocou uma quase loucura no seu pai amantíssimo, desapareceu do Necrotério, tendo sido substituída por um boneco, o que fez aumentar a repulsa de todos em relação ao criminoso ou aos criminosos que, por fim, hão-de ser descobertos pelo jornalista do *«Morning Live»*, Harry Colson, de colaboração com o criminalista Jack Bull e sua irmã, a insinuante loira Nancy.

Pois este romance de interesse palpitante, decorrendo numa acção sugestiva e misteriosa e que aconselhamos aos nossos leitores, é—como não podia deixar de ser—uma edição da Livraria Romano Torres e constitui o n.º 56 da sua colecção *«Grandes Mistérios, Grandes Aventuras»*. E' seu autor Philip Borner, autor de *«O Segredo da página 27»* e de *«O homem das três caras»* e a tradução portuguesa é devida a José Rosado. Na capa os seis desaparecidos uma seringa e duas ampolas de um produto que a leitura do romance dirá qual é.

Prendendo a Vida

Degrans de pedra. Patamar. Porta de mola que se fecha sem ruído. No bengaleiro do pequeno vestibulo há sempre uma jarra com flores. A' direita, copa e sala de jantar em envidraçado semicírculo velado por cortinas. Quatro mesas, também floridas, e dois aparadores. A' esquerda, a sala que parece uma estufa, sendo de visitas e de estar. *«Maples»* cómodos, mesas pequenas, escrevaninha com sua divisória de vidro fosco, estante encimada por begónias, paredes e tecto de um esmaecido azul brilhante e vidros amplos donde se vêem flores e verdura. Ao centro, a porta onde está inscrita a palavra *«Silêncio»*. Corredor largo. 2, 4, 6, 8—os quartos da direita. 1, 3, 5, 7—os quartos da esquerda.

As palavras que atrás ficam são as que Aurora Jardim, jornalista e escritora cujos méritos literários desnecessário se torna realçar, colocou, a servir de prefácio, a abrir o seu volume *«Prendendo a Vida»*, de esplendida apresentação gráfica e com uma linda capa saída dos prelos da portuense Livraria Simões Lopes, de Manuel Barreira.

# Pela Província

## Cachôpo

Chega-nos ao nosso conhecimento a informação de que uma Comissão composta pelos srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Tavira, Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado, Tenente José Augusto Correia, comandante da G. N. R., em Tavira, e outros elementos de todas as classes, procura realizar este ano o 3.º Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira. Essa ideia, que é inteiramente do nosso agrado, irá ter o duplo fim de, com os donativos recebidos, continuarmos a auxiliar os desprotegidos da sorte, quer na doença, quer no desamparo ou na velhice e de manifestarmos todo o nosso apoio á grande obra de ampliação que o ilustre Comandante Henriques de Brito tem conseguido levar a efeito naquela Santa Casa.

Sabemos que, da realização do referido Cortejo, dependerá a continuidade da boa marcha dos Serviços do Hospital e, por isso, não exitamos em pedir a todos os filhos de Cachôpo o seu auxilio para ajudar a manter aquela Santa Casa de Misericórdia, cujos benefícios, não só no campo de assistência, como, principalmente, no cirúrgico, são já bem conhecidos, tanto no concelho como em toda a Província.

E' certo que a nossa freguesia é a mais distante da sede do concelho e, talvez, se julgue, por isso, a menos beneficiada pela acção do Hospital; mas, infelizmente, sabe-se que assim não sucede. E, se nos detivermos a apreciar os benefícios que o Hospital lhe tem dispensado verificamos quão grande é já o seu número, tanto na assistência como na cirúrgia.

Dentro de alguns dias, a subcomissão para a recolha de donativos na nossa freguesia, e de que fazem parte a sr.ª D. Maria José da Palma Brito Lopes, da Alcaria Alta; os senhores João Torres de Matos Casaca, José Faustino, José Custódio Pereira e Sebastião António Patrício, da Aldeia; José Teixeira do Vale de Ode e Manuel António da Palma, da Garcia; António Vicente, do Vale João Farto; José Campina, da Feiteira; António Gonçalves e Isidoro Romão, da Sincera; irá proceder ao pedatório e esperamos que todos os habitantes da freguesia, ricos, remediados ou pobres, saibam corresponder com os seus donativos, quer em dinheiro, quer em géneros, ao justo apelo que está sendo feito em todo o concelho.—E.

## Santa Catarina da Fonte do Bispo

Nos próximos dias 25 e 26 do corrente realiza-se a tradicional *«Feira de Santa Catarina»*.

Apesar de se ter iniciado há poucos anos, esta feira é uma das mais importantes dos arredores, sobretudo em transacções de gados.

A' maneira dos anos anteriores, serão dadas todas as facilidades aos feirantes e ás comodidades que estiverem ao alcance da Junta de Freguesia.—E.

## A Justa Orientação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

aos nossos destinos, civilização, expansão e glória, isto é, defender e fortalecer a raça na hygiene e são conceitos conforme tem sido sua grande preocupação.

E assim cuidar das gerações futuras, instruir e educar as crianças, é dos primeiros problemas da Nação. Merece, pois, todo o louvor e incitamento a boa orientação que anima o espirito do ilustre Subsecretário da Educação.

Vasco de Mendonça Alves

## TRESPASSA-SE

O conteúdo da oficina de marceneiro, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 20 e 22.

Tratar com o proprietário na mesma.

LIVROS E REVISTAS

## Publicações Recebidas

«Viagem»

Recebemos o n.º 118 desta interessante revista de turismo, referente ao mês de Agosto, dedicado á linda cidade de Aveiro.

«Viagem» continua na sua série de publicações de números especiais dedicados ás mais pitorescas regiões do País.

«Mundo de Aventuras»

Temos presente mais um numero deste interessante semanário, que é sempre disputado com interesse por parte de grandes e pequenos que apreciam a sua leitura.

Oito quartos duma Casa de Saúde, oito drams pungentes desde o parto de Eunice, a jovem de ancas degadas e de vaga cabeleira cor de cobre ondula-

# CORTEJO DE OFERENDAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Doentes internos nas enfermarias:

Ano de 1945 . . .	189
> > 1946 . . .	329
> > 1947 . . .	383
> > 1948 . . .	435
> > 1949 . . .	472
Ano de 1950 (até esta data)	318

Doentes submetidos á consulta de cirurgia:

Desde a inauguração do serviço, 26-8-1945, até esta data—1320.

Doentes operados neste serviço—727.

Mas, e para melhor exemplificação, mostremos o movimento de refeições fornecidas pela Misericórdia, no mês de Maio do corrente ano:

Asilo e Albergue

Pequenos almoços	538
Almoços . . .	499
Jantares . . .	637

Externos

Pequenos almoços	158
Almoços . . .	449
Jantares . . .	454

Enfermarias

Pequenos almoços	647
Almoços . . .	656
Jantares . . .	667

Empregados

Pequenos almoços	408
Almoços . . .	509
Jantares . . .	507

Serviço de cirurgia

Pequenos almoços	103
Almoços . . .	111
Jantares . . .	107

Quartos particulares

Pequenos almoços	7
Almoços . . .	8
Jantares . . .	8

Total de refeições fornecidas:

Pequenos almoços	1.861
Almoços . . .	2.232
Jantares . . .	2.380

Mas, a par deste movimento, a Misericórdia, no desejo compreensivo, que a animas, de prestar sempre melhor assistência, está alargando as suas instalações.

O grande edificio do Hospital era já pequeno; e, por isso, no dia do Cortejo de Oferendas, inaugurou-se á um pavilhão anexo, onde serão instalados os laboratórios de análises, farmácia, despensa, balneário, quarto de criados e a instalação modelar do albergue de velhos e velhas.

E, concluídas que sejam estas obras, outras virão, de forma a instalar os serviços do Hospital condignamente e conforme o projecto já superiormente aprovado. Eis, a traços largos, Tavirense, o que é presentemente a nossa Misericórdia.

Para se conseguir tudo isto, muitos esforços e dinheiro têm sido precisos.

E' certo que o Povo de Tavira, impulsionou tamanho feito, promovendo já dois Cortejos de Oferendas e várias festas.

Certo é que também, os Poderes Constituídos têm auxiliado, com muito dinheiro.

Porém, para que a obra se mantenha e prossiga, necessário se torna, apesar de vivermos assoberbados com inúmeras dificuldades, que esqueçamos, por momentos, as nossas, para termos bem presentes as grandes dos que, dia a dia, precisam da Misericórdia.

E, conscios de que, auxiliando os necessitados de hoje, cumpriremos um dever, além do exemplo, preparamos, quem sabe, uma melhor assistência, até para aqueles que, hoje, julgam não vir a precisar dela.

da até ao caso do médico Silveiras, que, mercê de uma vida de estroinice, tuberculizou em Paris, tendo de regressar á sua Pátria em busca de bons ares e melhores cuidados.

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

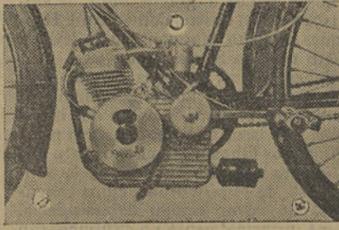
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores GUCCIOLLO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

### Automóvel de Aluguer

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitros à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

### CASA EM TAVIRA

Com rez do chão e 1.º andar, espaçosa, quintal grande com porta para a rua, situada na Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se. Trata-se na Tabacaria Santos — debaixo dos Arcos, Tavira.

O melhor e mais útil presente de noivado é uma máquina de coser

## “OLIVA”

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

## “OLIVA”

É A ALEGRIA DA MULHER E DO LAR.

LINDOS E MODERNOS MÓVEIS.

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Peça uma experiência ao agente nesta localidade

JOÃO BASÍLIO CORREIA - Rua Almirante Reis - TAVIRA



## LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmea, a farinha "GERMINAL". Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo, freguesia da Luz, que consta de várias qualidades de arvoredo e casas de moradia

Quem pretender dirija-se a Luís Saramago, na referida horta.

## JOP

## JOPINHAL

Vinhos de mesa

## ARRENDAR-SE

Courela de sequeiro no sítio de Sina-Goga com diversos ramos de arvoredo.

Trata José Ludgero Bacalhau — Tavira.

## ARRENDAR-SE

Horta na Quinta da Torres d'Aires.

Trata-se na mesma quinta na Luz de Tavira.

## VENDE-SE

Uma fazenda no sítio da Boavista, freguesia de Santa Catarina. Recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 31 de Agosto. Tratar com José Marques — Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## HORTAS

Uma com 400 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras e outras frutas e amendoeiras em Moncarapacho.

Uma com 200 limoeiros e laranjeiras próximo de Moncarapacho.

Trata Raul Macara — Olhão.

## Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia com depósito de materiais de construção anexo, por motivo de retirada, na Rua Almirante Reis, n.ºs 22 e 26 em Tavira.

## Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre. Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense — Tavira.

## Tabuleiros em Madeira

(ABERTOS OU FECHADOS)

próprios para: secagem de figo, indústria de cortiça, uso dos agricultores, enxugo de quaisquer produtos

VENDE

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca em TAVIRA (antiga Fábrica do Pimentão) ao preço de 3\$00 cada

Podem também ser vistos nas dependências de Faro e Lagôa ou ainda na Quinta da Boa Vista, em Loulé.

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortobert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

<Tipografia Povo Algarvio>

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição  
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte